


## CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL<sup>1</sup>

Recebido em: 13/04/2025

Aprovado em: 17/06/2025

Licença: 

*Maria Carolina Silva<sup>2</sup>*

Universidade do Minho (UMinho)

Braga – Portugal

<https://orcid.org/0009-0005-7664-2661>

*Anabela Cruz-Santos<sup>3</sup>*

Universidade do Minho (UMinho)

Braga – Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-9985-8466>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo, caracterizar e compreender os tipos de atividades de lazer e recreação que são oferecidos nos agrupamentos de escolas da região norte de Portugal, para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A metodologia adotada foi de cariz qualitativo através da aplicação de uma entrevista semiestruturada a seis professores do Ensino Básico e de Educação Especial. Visou-se identificar os tipos de atividades de lazer e recreação oferecidas em contexto escolar para alunos com NEE e perceber e pontuar quais eram as aptidões, formações, experiências e prática dos professores participantes no que diz respeito a instituição em que lecionavam e a forma com que estas práticas eram vistas e ofertadas para estes alunos. Os principais resultados da análise permitiram concluir que, as atividades de lazer em contexto escolar para alunos com NEE são de cariz curricular e todas as escolas cumpriam com a obrigatoriedade; já sobre a formação dos professores, notou-se que é comumente direcionada ao ensino regular e aprofundada conforme necessidades e demandas. Concluiu-se também as possíveis vantagens e desvantagens na oferta destas práticas vistas com maior destaque na parte da socialização em momentos lúdicos e livres no âmbito escolar e a falta de conhecimento aprofundado dos professores sobre os benefícios destas práticas na educação especial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer e recreação. Necessidades educativas especiais. Lazer na escola.

<sup>1</sup> Este trabalho foi financiado por Fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a tecnologia – no âmbito do centro de Investigação em estudos da Criança da Universidade do Minho com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.

<sup>2</sup> Mestre no Instituto de Educação - Universidade do Minho/Braga – PT.

<sup>3</sup> Professora Doutora. Orientadora no Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação - Universidade do Minho/Braga – PT.

## **CHARACTERIZATION OF LEISURE AND RECREATION ACTIVITIES FOR STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN THE NORTHERN REGION OF PORTUGAL**

**ABSTRACT:** The aim of this study was to characterize and understand the types of leisure and recreational activities offered to pupils with special educational needs (SEN) in schools in the northern region of Portugal. The methodology used was qualitative and consisted of semi-structured interviews with six primary and special education teachers. The aim was to identify the types of leisure and recreational activities offered to students with SEN in the school context and to understand and evaluate the skills, training, experiences and practices of the participating teachers in relation to the institution in which they taught and the way in which these practices were perceived and offered to these students. The main findings of the analysis led to the conclusion that recreational activities in the school context for students with SEN are curricular in nature and that all schools meet this requirement; as regards teachers' training, it was found that it is generally based on mainstream education and deepened according to needs and demands. It was also concluded that there are possible advantages and disadvantages in offering these practices, with a greater emphasis on socialization in playful and free moments in the school environment and a lack of in-depth knowledge among teachers about the benefits of these practices in special education.

**KEYWORDS:** Leisure and recreation. Special educational needs. School leisure.

### **Introdução**

A aprendizagem, por meio da ludicidade e do concreto durante os períodos de tempos livre e de lazer, vem sendo cada vez mais implementadas nas escolas de ensino regular. No contexto educacional, reconhecer as necessidades dos alunos é essencial para buscar estratégias de ensino alternativas e incomuns.

Entretanto, é possível observar certa discrepância no modo como as instituições de ensino, bem como seus gestores e professores, administram as atividades de lazer e recreação, principalmente dentro dos contextos das atividades de tempos livres (prolongamentos escolares). Com o objetivo de garantir suporte e apoio básico aos estudantes e suas famílias, Werneck, Isayama e Borges (1999), *apud* Hunger, Squarcini e Pereira, 2004) destaca que o lazer e a recreação são mecanismos que repõem o que foi perdido ou privado. Esses momentos não se limitam apenas ao trabalho, mas abrangem

todas as áreas da vida. Observação, descanso, convívio e autonomia, também são fontes de enriquecimento escolar e proteção, proporcionando satisfação, liberdade, acolhimento e aprimoramento de capacidades.

No que diz respeito à inserção de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), em atividades de lazer e recreação ou de tempos livres, é possível notar a progressão na construção de interesses. O objetivo é planejar formas de envolvê-los em todos os espaços e períodos, visando aprimorar ainda mais suas funções básicas, seus gostos, e encontrar maneiras de atender suas necessidades pessoais e familiares. (Jezine; Araújo Júnior, 2011).

Diante do exposto, esta investigação torna-se fundamental e aplicável para caracterizar e compreender os tipos de atividades de lazer e recreação que são oferecidos nos agrupamentos de escolas da região norte de Portugal, para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

### **Conceitos de Lazer e Recreação**

Para um bom desenvolvimento social e ativo nos anos iniciais do ensino básico, é essencial conhecer e perceber os fundamentos do lazer e da recreação, e quais os papéis destas atividades no desenvolvimento infantil. Essas ocupações podem influenciar diversos aspectos como a construção de bons hábitos, o pensamento crítico e o aprimoramento das funções cognitivas e motoras das crianças (Silva; Gonçalves, 2017).

Os conceitos de lazer e recreação caminham lado a lado na história comportamental dos indivíduos. Segundo Gomes (2012) o termo lazer teve fortes influências de estudos europeus e trás consigo a abordagem cultural dos

comportamentos e ações. Já o termo recreação vem da perspectiva norte-americana e é designado como um conjunto de diversas atividades. O autor ressalta que a abordagem das duas vertentes sempre gerou questionamentos referentes ao seu uso e significado, tornando necessária a promoção de estudos que comprovem a função de cada um dos momentos.

Para melhor compreensão, Dumazedier (2004) – sociólogo francês pioneiro nos estudos do lazer – afirma que o Lazer pode ser compreendido como um conjunto de ocupações, em que as crianças têm livre acesso, entregam-se e executam por livre vontade, variadas atividades, jogos, brincadeiras e até mesmo o descanso, o divertimento e o entretenimento, dando-lhes a liberdade de desenvolver ações desinteressadas de maneira social e voluntária.

Ainda segundo o autor, o lazer abrange capacidades criativas e criadoras, o que se opõem as obrigações da vida cotidiana, mas que podem ainda, estar inseridas em espaços e momentos dirigidos, assim como nas escolas e centros de aprendizagens, sendo nomeados como “tempo livre, recreio, pausa, intervalo”, descritos como momentos que podem ser trabalhadas áreas cognitivas do desenvolvimento (individual e coletivo) (Dumazedier, 2004).

Por outro lado, ao analisarmos o conceito de recreação, é necessário se fazer uma rápida elucidação linguística, e uma correlação com o conceito de recriar. A palavra recreação é proveniente do latim e originou-se do termo recreo, que se refere ao conjunto de ações que têm como objetivo a renovação do esgotamento causado por tarefas diárias, ou o ato de se fazer de novo (Recrear, 2024). Assim como diz Jurema e Garcia (2010) a recreação advém de o termo re-criar – voltar a criar algo, atividade com objetivo da repetição do que se vê – passando para o termo recrear – momento exclusivo

de trabalho, dedicado à redescoberta e à diversão, para repensar e refazer por meio do lúdico.

O termo, ainda pode ser entendido como:

(...) o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à acção do homem sobre o mundo. Constitui-se, assim, num espaço privilegiado para a construção colectiva de novos conhecimentos e, ainda, em possibilidade de influenciar educadores mais comprometidos com as mudanças necessárias para o surgimento de uma sociedade pautada em valores mais humanos (Brêtas, 1997), *apud* (Silva *et al.*, 2011, p.03).

Entretanto, compreender o que é o lazer e a recreação na perspectiva do desenvolvimento humano pode ser uma tarefa um tanto complexa. Bruhns (1997), *apud* (Werneck; Isayama, 2003) aponta que o termo da recreação é menos abrangente no espaço educacional, pois pode ser considerado apenas como um produto do lazer, ou como um tipo de atividade e experiência que a criança vivencia dentro de tarefas tanto livres como desportivas, estando em completa ligação entre si.

Estudos apontam que determinados autores consideram a recreação, o lazer e as brincadeiras tal qual frutos do processo criativo do indivíduo, vistos como modificadores de sua realidade e do presente, os quais se utilizam fortemente da imaginação e criatividade. Nem sempre será fácil definir, se determinada atividade lúdica é caracterizada como lazer, recreação ou como brincadeira. Para que haja uma análise correta das ações é preciso que seja observada a forma como tal atividade se desenvolve, em conjunto com a maneira como as crianças elucidam estes momentos (Dores, 2009).

Werneck e Isayama (2003) apontam, que os momentos de lazer e recreação servem também como um dispositivo de autorregulação da criança, que ao contrário da espontaneidade e liberdade dos jogos e brincadeiras, colaboram para um processo de reprodução cultural. Tais situações e momentos de distração, farão dessa criança um

sujeito adaptável, aprendendo a lidar com circunstâncias geradas em diferentes nichos da vida, bem como nas relações (pessoais, e de convívio) ao contribuir para a consolidação de valores e de estratégias para diferentes momentos do cotidiano.

Portanto, ao perceber a importância destas situações, entende-se que não se trata apenas de um direito ou necessidade, muito menos podem ser vistos apenas como sinónimos de jogos e brincadeiras sem cariz. A recreação e o lazer em fase escolar, podem e devem ser considerados como movimentos pedagógico-sociais, atribuídos em função de diversas preferências, mas estritamente voltados para aceitação, reprodução e ajustamento. Muitas vezes pela perspectiva crítica e criativa destas atividades no cotidiano das crianças, entende-se que a recreação na função de atividade coloca as propostas do lazer como comportamento em ação (Silva *et al.*, 2011).

### **Lazer, Recreação e os Espaços Escolares para Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

Considerar a junção e funcionalidade do lazer e da recreação nos espaços escolares, requer maior aprofundamento uma vez que estes são efeitos de uma construção cultural e histórica, dos indivíduos em seus diversos contextos e características.

De acordo com os regimes escolares e conforme apontado pela Unesco (1990 *apud* Lacerda, 2017) toda criança tem o direito de ser acolhida e aceita pelos agrupamentos de escolas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, emocionais ou sociais. Porém tendo em vista a realidade da educação atual, muitas crianças com necessidades educativas especiais ainda não se encontram totalmente incluídas nos ambientes escolares.

Sendo assim percebe-se que as práticas recreativas, de lazer e os tempos livres dão autonomia para as crianças e não devem ser vistos como pertencentes a uma parte da classe social ou a um determinado grupo de pessoas. Lacerda (2017) ressalta que a pessoa com necessidades educativas especiais (NEE) tem sido há muitos anos objeto de ações de piedade e assistencialismo. Entretanto, a questão toma maiores proporções, uma vez que é fundamentalmente de direito inerente a todos os indivíduos a participação em momentos dirigidos e não dirigidos, dentro dos espaços letivos.

Ao levantarem-se questionamentos sobre a o lazer e a recreação em momentos escolares para os alunos com NEE, vemos que estes podem ser uma das maneiras facilitadoras para a inclusão efetiva. Isso porque a prática das atividades recreativas, como uma aplicação pedagógica nas escolas, oportuniza um ajustamento e alinhamento de estratégias que podem abranger estes alunos no processo de integração com os pares (Lacerda, 2017).

Tais dinâmicas, que podem ser chamadas de jogos e brincadeiras, possibilitam a inovação de propostas recreativas como ferramentas facilitadoras nestes espaços, e na inclusão de todas as crianças em escolas de ensino regular. Os momentos de recreação assim como uma forma de lazer, podem ser utilizados como métodos positivos para o desenvolvimento dos alunos com NEE no meio social e cultural. Também permitem um reconhecimento do ambiente escolar como atrativo, e possibilitam desenvolver uma função cognitiva e uma socialização mais prazerosa, ao alinharem-se com os valores morais e culturais que cada um traz consigo (Santos, 2018).

O lazer e a recreação ajudam na construção de um processo eficaz de educação. São instrumentos que podem ser utilizados, para enriquecer o desenvolvimento

psicossocial e psicomotor de uma criança com ou sem NEE, ao tornar-se um fator de integração, de solidariedade e cooperação entre todos (Santos, 2018).

É consenso e resultado de estudos e pesquisas, que os indivíduos com necessidades educativas especiais, beneficiam-se dos contatos sociais e da interação cultural na qual se encontram inseridos. É importante perceber, que tais interações, se desenvolvidas da melhor maneira e mais adequada, podem e devem ser impulsionadoras em mediações de convívio e de conflitos que se fazem necessários ao desenvolvimento (Paiva *et al.*, 2014).

Conforme Vygotsky (1987), *apud* (Paiva *et al.*, 2014) o desenvolvimento de funções, do foro cognitivo e motor básicos dos alunos, também podem ser aperfeiçoados por meio de atividades complementares e ferramentas psicopedagógicas, mesmo em momentos de lazer e recreação. Isso ocorre porque a individualidade e abstração de cada aluno decorrem do convívio e dos relacionamentos e conexões que formam entre os pares.

Dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a ao seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia (Aoki, 2005), *apud* (Paiva *et al.*, 2014, p. 29).

Momentos de aprendizagem podem e devem estar presentes em todas situações do dia a dia dos sujeitos, o contato com os pares em ambientes escolares dinâmicos, permitem-lhes partilhar vivências e obter novos conhecimentos em diferentes níveis, vindos de diferentes formas.

Os espaços escolares e as instituições de ensino como um todo, são um forte instrumento de desenvolvimento dos sentidos dos alunos, pois, o lugar onde eles têm



seus primeiros contatos com diferentes pessoas é na escola, e é também onde estão longe da sua rede de apoio familiar. É a partir deste convívio que ele passará a desenvolver seu lado criativo e participativo. Também será possibilitado que as crianças com NEE desenvolvam capacidades sociais, autorregulação das suas emoções e sensações, bem como promoção de novas habilidades para o seu corpo, vindas destas relações com os colegas, e com as atividades recreativas como o brincar livre (Amaro, 2017).

O uso de ambientes animadores, atrativos e diferentes dentro do espaço escolar, é reconhecido como um grande e poderoso instrumento educacional para tal objetivo. Nesses ambientes os profissionais da educação básica e especial sentem-se cada vez mais direcionados a desenvolver um trabalho no qual, de acordo com os pequenos avanços da criança ela estará cada vez mais próxima de atitudes como resolver problemas, escrever (de acordo com seus pormenores), desenhar, usar a criatividade, executar comandos de ação ou até mesmo apenas desenvolver melhor os sentidos, como a audição, visão, etc. (Kensky, 2013).

É importante fazer com que estes alunos também atuem de forma ativa e participativa nas atividades de lazer e recreação, mesmo que seu desejo seja estar apenas observando o mundo a sua volta. É possível utilizar recursos tecnológicos, que podem ser meios facilitadores e que ajudam a buscar saídas nas diversas dimensões do ensinar e aprender, ao respeitar as limitações da criança neste convívio (Kensky, 2013).

À vista disso, as atividades lúdicas, recreativas e de lazer como o brincar, são muito importantes, sobretudo, no desenvolvimento dos alunos diante da inclusão, dado que passa a ter um valor interminável de interação social, lúdica e afetividade. Os professores e profissionais da escola, quando dedicam tempo a desenvolver tarefas que

favoreçam uma aprendizagem significativa, são vistos como mediadores dedicados e afetuosos entre as crianças e o mundo à sua volta (Sasaki, 2009).

Portanto, para que haja momentos de lazer e brincadeiras nos espaços escolares que se ampliem para os alunos com NEE, é essencial que os profissionais da educação, como professores do ensino regular ou especial, do desporto e até mesmo assistentes operacionais, adquiram a capacidade de interação e demonstrem empenho no bom desenvolvimento do lúdico. Eles devem buscar incorporar novos elementos e mecanismos nas atividades recreativas aplicadas e nos espaços da escola, dando assim oportunidade aos alunos de socializarem e de se entreterem, a ponto de desvincularem suas diferenças e se verem como parte da sociedade escolar (Amaro, 2017).

## **Metodologia**

Em uma pesquisa, a opção metodológica e os métodos de recolha dos dados dependerão da natureza do estudo e do tipo de informação que se deseja obter. Sendo assim, a pesquisa qualitativa parte do princípio da interpretação dos comportamentos e fenômenos estudados, no qual o investigador será direcionado por um fio condutor que guiará o seu trabalho, na intenção de dar início de forma rápida, estruturada e coerente ao assunto (Almeida; Freire, 2017). Assim como diz Weber (2010) um investigador que acompanha o processo criativo de um profissional, não descreverá a realidade de modo fiel e exato, mas sim o ajudará a reconstruí-la

Desta forma, “(...) em qualquer descrição, há uma margem de interpretação a partir de uma seleção de informações e de uma atribuição de significados a esta seleção”, dando-lhe um caráter único e referencial de seu pesquisador (Weber, 2010, p.3).

Neste sentido, esta investigação é de natureza qualitativa pois tem como objetivo, caracterizar quais são as atividades de lazer e recreação, oferecidas nas escolas de ensino básico, que incluem e beneficiam alunos com NEE, a níveis do desenvolvimento escolar e social nos agrupamentos de escolas na Região Norte de Portugal. O estudo possibilitou que o investigador explorasse e transitasse entre os tipos de atividades oferecidas e as aptidões dos professores do ensino básico, no trabalho com estas práticas.

Para dar início ao processo investigativo com base nos objetivos traçados na pesquisa, foi preciso elaborar um desenho da investigação e definir determinados procedimentos que seriam utilizados na realização do estudo. Sendo assim a pesquisa de campo se deu com a delimitação geográfica centrada na Região Norte de Portugal, estreitando-se aos seus agrupamentos de escolas. Na sequência, delinearam-se os critérios de escolha dos participantes, de maneira assertiva para a recolha de dados através das entrevistas semiestruturadas.

Perante o exposto, o desenho da investigação ficou composto por: Finalidade do estudo, definição dos objetivos, opção metodológica, contexto e seleção da amostra, elaboração do instrumento de coleta de dados, recolha dos dados e análise e interpretação dos dados.

Diante dos objetivos traçados na investigação, foi selecionada uma pequena parte frente à população de professores, que já lecionaram ou não para alunos com NEE nos anos iniciais, mas que mesmo assim pudessem compreender como elementos da amostra, a fim de se criar condições para que os dados recolhidos e analisados sejam significativos para o problema em questão (Almeida; Freire, 2017).

Posto isso, foram delimitados alguns critérios orientadores para a escolha dos participantes, de modo que partilhassem suas vivências. Sendo estes:

- a) Professores de Educação Pré-escolar ou Ensino Básico, que já tiveram alunos com NEE incluídos nas suas turmas;
- b) Professores de Educação Especial.

Foram entrevistados 6 professores que lecionam no Ensino Pré-escolar, Ensino Básico e na Educação Especial, da rede pública nos agrupamentos de escola na Região Norte de Portugal, que forneceram entrevistas significativas em relação aos objetivos estabelecidos e que serão analisados e discutidos neste estudo.

No que se refere as características dos entrevistados, inicialmente a identificação de cada elemento foi feita pelo uso dos sinónimos “E1, E2...” como forma de sigilo e confidencialidade, estes apresentavam idades entre mínima de 40 anos e máxima de 51 anos. Todos participantes são professores, de vertentes distintas, com variações nas especializações.

Uma é professora do 1º ciclo com especialização em educação especial, outro é professor também do 1º ciclo com especialização nos três grupos de recrutamento da educação especial (910, 920 e 930), e trabalhava com uma sala somente de alunos surdos. Por fim, tivemos uma outra professora de 1º ciclo com especialização em NEE, que trabalhava em uma instituição de educação especial. Já as outras três entrevistadas eram professoras da Educação Infantil que atuavam na pré-escola, e possuíam ligeiras experiências com alunos com NEE, mas, sem especializações curriculares.

Em relação ao tempo de serviço na área da educação, os participantes informaram ter o mínimo de 11 anos e o máximo de 27 anos de experiência. Foi

constatado que todos os professores tinham atividades laborais a tempo inteiro em apenas uma instituição durante o ano letivo de 2023/2024.

Sendo assim, com o intuito de verificar e buscar respostas às questões norteadoras do projeto, procuramos organizar de modo sistemático todas as respostas obtidas pelos participantes a fim de uma melhor interpretação. Partindo disto, todos os dados recolhidos foram apresentados pelo método da análise de conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (2010) a análise de conteúdo tem como uma de suas principais funções o desvendar crítico, ao procurar objetividade na exploração. O método se constrói pela junção de instrumentos de cunho investigativos em contínuo aperfeiçoamento.

### **Análise dos Resultados**

A seguir serão apresentadas, visões gerais dos resultados obtidos na coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas a partir da pertinência dos objetivos deste estudo. Por meio da análise temática serão apresentados e tratados, apontamentos relevantes e fundamentados com base nas respostas dos seis professores participantes.

Como pontuado, foi adotada nesta pesquisa a metodologia da análise de conteúdos, baseada nos preceitos de Bardin (2010), que seguindo o passo a passo orientado pela autora, estabeleceram-se categorias e subcategorias de análises que foram divididas e descritas de modo sistemático.

As principais categorias de análises a serem apontadas são:

1. Experiências e práticas com alunos com NEE em contexto escolar.
2. Vantagens e desvantagens na oferta das atividades de lazer, e recreação para alunos com NEE.

3. Caracterização das atividades de lazer e recreação, para alunos com NEE em contexto escolar.

Nesta análise semântica, foi possível investigar as compatibilidades e diferenças entre os professores entrevistados a níveis de formação, os diferentes espaços educativos que cada um trabalha e observar a aceitação e oferta das atividades de lazer e recreação para alunos com NEE. Também se enfatizou as vantagens e desvantagens do uso destas práticas para estes alunos e por fim os tipos de atividades de lazer e recreação oferecidas nas escolas.

A seguir serão abordadas as principais observações e ponderações obtidas nas entrevistas dos professores, com base em cada uma das categorias descritas anteriormente e elaboradas mediante entrevista semiestruturada aplicada com a amostra.

**Quadro 1:** Experiências e práticas com alunos com NEE em contexto escolar.

Experiências e práticas com alunos com NEE em contexto escolar.	Respostas	Professores(as)
Formação motivação e competências	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6
Experiências e resultados	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6

**Fonte:** As autoras.

No quadro 1 foram divididas as subcategorias referentes as experiências e práticas dos professores entrevistados com alunos com NEE e suas respectivas formações académicas.

Ao analisarmos de forma detalhada as informações obtidas, foi possível notar uma diversidade nas áreas de formação e ensino, tais como: professor de Português/Francês com especialização em Educação Especial, professor de Educação Física com especialização em Educação Especial. Ainda, professor do Ensino Básico com mestrado em Educação Especial, Educador de Infância e professor do 1º ciclo com

mestrado em Sociologia da Infância e uma especialização em Intervenção Precoce, na Educação Especial. E, por fim, duas licenciaturas em Ensino Básico.

De modo geral é possível concluir que os profissionais recorrem às especializações consoante a necessidade dos grupos de alunos que foram/forem trabalhando ao longo dos anos, em detrimento de solicitação das instituições em que trabalham, ou com base na ambição profissional de cada um.

Assim como aponta Campos (2016), *apud* (Ferreira; Toman, 2020), a educação continuada de professores e profissionais que trabalham em escolas e espaços educativos, ainda é um problema atual, o que reflete no cotidiano escolar através de lacunas no tratamento destes alunos. Porém a autora enfatiza, que a formação continuada e as especializações nos variados campos do ensino, seguem sendo a melhor alternativa para atender alunos com necessidades educativas especiais e as demandas no trabalho pedagógico cotidiano.

Já, no intuito de perceber quais eram as experiências docentes destes professores, com alunos com NEE em suas respectivas escolas, foi possível notar uma variedade nas respostas, duas entrevistadas relataram terem tido pouco contato com estes alunos e apenas em contexto integrado e outros três entrevistados, que são professores da educação especial a tempo inteiro e já lecionam nesta área há alguns anos, eles disseram já terem trabalhado, com grupos inteiros de alunos com NEE, elaborado planos de atividades e aulas adaptadas diretamente para estes grupos.

Embora existam saídas para este modelo de ensino, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a educação especial esteja em equivalência dentro do ensino regular. O contato dos professores com um grupo variado, o desafia a buscar alternativas e mudar determinadas atitudes em relação à sua formação, ao seu preparo e

o impulsionar na busca por mudanças que incluam de maneira efetiva os alunos com NEE (Carvalho, 2011).

**Quadro 2:** Experiências e práticas com alunos com NEE em contexto escolar.

<b>Vantagens e desvantagens na oferta das atividades de lazer, e recreação para alunos com NEE.</b>	<b>Respostas</b>	<b>Professores(as)</b>
Vantagens e ponto de vista sobre desenvolvimento e inclusão por meio do lazer e recreação.	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6
Desvantagens e ponto de vista sobre desenvolvimento e inclusão por meio do lazer e recreação	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6

**Fonte:** As autoras.

No quadro 2, dão-se sequência as subcategorias referentes as vantagens e desvantagens na oferta das atividades de lazer e recreação para alunos com NEE, tendo como complemento a opinião pessoal dos entrevistados sobre o desenvolvimento e inclusão destes alunos, nestas práticas.

Em todas as entrevistas, foi possível notar certa homogeneidade nas respostas, todos os entrevistados conseguiram ver muitas vantagens, no uso das atividades de lazer e recreação para os alunos com NEE. Em muitas falas, foram citados alguns pontos positivos que são refletidos no comportamento das crianças, por meio destas práticas, como: a convivência, o desenvolvimento em aspectos físicos e psicológicos, a promoção de autoestima, autonomia, aceitação e, principalmente a socialização. A maior parte dos entrevistados enfatizaram o desporto como uma prática de lazer, que pode refletir ainda mais estas vantagens, pois, os alunos com NEE podem se sentir admirados por realizarem uma tarefa importante dentro dos jogos.

Já em contrapartida, é possível notar algumas desvantagens, assim como diz um dos entrevistados, ao apontar que estes alunos de certa forma, podem se sentir excluídos das brincadeiras por suas limitações, podendo ficar isolados dos pares. O professor



ressalta de forma precisa, que nestes casos cabe aos docentes e técnicos que estejam nestes momentos, intervirem de forma ativa, trazendo o aluno para dentro do plano de ação. Mesmo que as atividades recreativas e lúdicas sejam muito livres, é importante a presença do mediador, para incentivar a interação de todos.

Assim como aponta Silveira (2012), as atividades lúdicas têm inúmeros benefícios no desenvolvimento das crianças com NEE. Tanto os jogos simbólicos, como os jogos de regras, podem oferecer diferentes estímulos, que contribuem em níveis sociais e individuais, para além do aprender. A autora enfatiza que o brincar não serve apenas para entreter a criança, é muito comum observar alunos com NEE sendo colocados à parte, com algum tipo de objeto que o mantenha “ocupado” e assim não demande atenção e intervenção.

Quando uma criança brinca de maneira ativa, individualmente ou em grupo, em atividades calmas ou agitadas, com ou sem barulhos, mas que estejam sendo estimuladas de alguma forma, ela estará se relacionando com o mundo e consigo mesma. Esta pode ser uma forma de se expressar sem que haja a verbalização, mas sim com sua ação. Nestes momentos é necessária a sensibilidade dos professores ou mediadores, de perceber e respeitar as vontades e limitações desta criança que também terá a liberdade de optar por apenas não fazer nada (Silveira, 2012).

**Quadro 3:** Caracterização das atividades de lazer e recreação, para alunos com NEE em contexto escolar.

<b>Caracterização das atividades de lazer e recreação, para alunos com NEE em contexto escolar.</b>	<b>Respostas</b>	<b>Professores(as)</b>
Tipos de atividades de lazer e recreação oferecidas nas escolas.	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6
Opinião sobre as aptidões dos professores e escolas na oferta destas práticas para alunos com NEE	06	E1, E2, E3, E4, E5 e E6

**Fonte:** As autoras.

Já, no que se refere a caracterização das atividades de lazer e recreação para alunos com NEE em contexto escolar, no quadro 3 são apresentadas as subcategorias que trazem os tipos e as opiniões dos professores mediante oferta e uso destas práticas e que serão analisadas a diante.

A primeira subcategoria descreve um dos principais objetivos da pesquisa, que é a identificação dos tipos de atividades de lazer e recreação, oferecidas nas escolas de ensino básico para alunos com NEE. Foram apresentados nesta categoria, diferentes contextos ao se tratar de escolas com e sem ensino direcionado às necessidades educativas especiais.

Para exemplificar, a amostra ficou dividida entre três professores que disseram ter em suas respectivas escolas, apenas as atividades extras-curriculares obrigatórias exigidas nos planejamentos escolares, sendo as AEC, Expressões e CATL. Estes relataram que em caso de a escola receber alunos com NEE, as atividades devem ser adaptadas pelos próprios professores na tentativa de incluir estas crianças.

Já do outro lado, tivemos a partilha de outros três professores da Educação Especial, que puderam mostrar diferentes perspectivas de suas escolas. Uma das entrevistadas disse que sua entidade oferecia apenas as terapias da fala e ocupacional, mas que não as via como atividades livres. Um outro professor diz desconhecer práticas específicas de atividades de lazer e recreação dentro do contexto escolar para alunos com NEE, pelo principal fator de entender que seus alunos não precisavam ou não recorriam a estas práticas. E, por fim, uma terceira professora que relatou ter atividades como psicomotricidade, equitação, natação adaptada e incentivos a atividades desportivas, uma vez que sua instituição é de educação especial. Mas, vale ressaltar que

a entrevistada não frisou se estas práticas eram abertas a todas as crianças, ou se tratava-se de ofertas privadas.

Ao observarmos a variedade nas respostas dos entrevistados sobre os tipos de atividades que eram oferecidas para os alunos com NEE em contexto escolar, foi possível notar que a maior parte das instituições tratam como minoria este público, uma vez que as práticas só são repensadas de maneira a responder às necessidades dos alunos, quando realmente há estes alunos nestes contextos. Mas em contraponto com a literatura é preciso ter a percepção de que:

(...) sejam quais forem as suas características, capacidades e necessidades, as escolas devem estar preparadas (mesmo quando não tenham alunos com necessidades educativas especiais) para dar respostas a essa heterogeneidade, tendo por base uma multiplicidade de serviços e apoios adequados a essas mesmas capacidades e necessidades (Correia, 2018, p.13)

Relativamente a opinião dos entrevistados sobre as aptidões dos professores e das escolas diante do uso das atividades de lazer e recreação para alunos com NEE, notou-se em algumas respostas, pontos de vista muito singulares entre os entrevistados. Em sua maioria foram citados problemas como a falta de pessoas preparadas para recebê-los neste contexto, não tendo profissionais especializados para estarem com eles, principalmente em contexto de tempos livres, falta de investimento em atividades lúdicas e a heterogeneidade dos grupos, o que se torna um problema quando este grupo, apresenta diferentes dificuldades no mesmo contexto.

Diante das afirmações é possível notar que assim como afirma Bridi (2011) as aptidões das escolas e principalmente dos professores, ainda não estão em consonância com o direito de uso e fruto de todos os espaços e atividades escolares para os alunos com necessidades educativas especiais. A autora aponta que a falta de contato do profissional com estes alunos ou dos alunos com os diversos espaços e atividades dentro

e fora da escola, e a falta de preparo e receptividade, podem trazer certas resistências quanto ao trabalho com estes grupos, tendo assim certas recusas, ou justificativas de possíveis fracassos no processo de socialização e ensino/aprendizagem destes alunos.

### **Considerações Finais**

O presente estudo foi elaborado com a finalidade de caracterizar e compreender os tipos de atividades de lazer e recreação que são oferecidos nos agrupamentos de escolas da região norte de Portugal, para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Logo, em síntese serão tratadas as principais considerações finais, pautadas no objetivo do trabalho de identificar e perceber as opiniões e experiências dos professores do ensino básico, sobre o uso e oferta das atividades de lazer e recreação para alunos com NEE, por meio da caracterização destas práticas.

Após análise das falas dos entrevistados, alguns aspectos são importantes de serem destacados como: os conhecimentos dos professores e das escolas a respeito dos benefícios das práticas de lazer e recreação para os alunos com NEE eram poucos ou nenhum, uma vez que houve uma maior reflexão sobre esta temática apenas no momento das respostas aos questionários. Outro ponto a ser destacado é o preparo da escola ao receber os alunos com NEE em seus diversos contextos, muitos professores relataram a falta de investimentos nas formações não só de professores como de agentes e equipe escolar como um todo.

Conclui-se também, que como já citado nesta pesquisa e de acordo com o apontamento da amostra, as atividades de lazer e recreação em contexto escolar ou não, têm muitas vantagens no que se refere à motricidade, à cognição e convívio. Outra

vantagem é uma maior facilidade do contato das crianças com NEE com os pares, com os espaços e os diferentes contextos que podem estar inseridas, quando se tem uma dificuldade que exige a muitos níveis, as atividades lúdicas podem trazer renovo, alegria e um sentimento de tranquilidade e liberdade.

E, por último, destacamos que os tipos de atividades oferecidas são variados e ao ver dos professores principalmente da educação especial, práticas dirigidas como terapias também são vistas como lazer ou recreação na rotina dos alunos com NEE.

Sendo assim, concluímos que a pesquisa nos deu uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, levando-nos a refletir sobre a importância da oferta e do uso das atividades de lazer e recreação para os alunos com NEE. Essas atividades desempenham um papel importante de valorização da inclusão, do desenvolvimento, da socialização e no respaldo do cenário educacional do país e do mundo, especialmente nas escolas dos agrupamentos da Região Norte de Portugal.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; FREIRE, T. **Metodologia da investigação em psicologia e educação**. 5. ed. Braga: Psiquilíbrios Edições, 2017.
- AMARO, L. S. **Recreação escolar nas séries iniciais**. TCC (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente – UNIFAEMA/RO, 2017.
- AOKI, V. S. **Geografia - Ensino fundamental I**. 2005. E Alfabetização e letramento. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRÊTAS, A. Recreação e a Psicologia Sociohistórica: novas bases, novos caminhos. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 10, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Gráfica e Editora Potência, p. 1050-1056. 1997.
- BRIDI, F. R. de S. Formação continuada em educação especial: o atendimento educacional especializado. **Poiésis - Revista Do Programa de Pós-Graduação Em**

**Educação**, v.4, n.7, p. 187–199, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.19177/prppge.v4e72011187-199>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRUHNS, H. T. Relações entre a Educação Física e o lazer. *In: Introdução aos estudos do lazer*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 33-59.

CAMPOS, E. C. A. **Formação continuada e permanente de professores do Atendimento Educacional Especializado para práticas pedagógicas inclusivas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense. Lages, 2016.

CARVALHO, M. S. F. **As atitudes dos professores face à inclusão de alunos com deficiência: o contacto com a deficiência**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa, 2011.

CORREIA, L. M. **Educação inclusiva e necessidades especiais**. vol. 1. Braga: Flora Editora, 2018.

DORES, M. J. P. J. **Promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens com necessidades educativas especiais**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade do Algarve - Algarve, 2009.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FERREIRA, G. C.; TOMAN, A. Educação especial e inclusão: o que mostram as iniciativas de formação continuada? **Revista Docência e Cibercultura**, v.4, n.3, p. 367–386, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.54811>. Acesso em 15 jan. 2025.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Editora UFMG, 2008.

GOMES, L. A. R. C. **A opinião dos professores de educação física sobre a integração de alunos portadores de deficiência mental nas suas aulas: a motivação e a ansiedade na integração dos alunos com deficiência mental nas atividades desportivas**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa, 2012.

HUNGER, D.; SQUARCINI, C. F. R.; PEREIRA, J. M. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/241>. Acesso em: 22 jan. 2025

JEZINE, E.; ARAUJO JUNIOR, R. P. de. Desafios da inclusão em Portugal: a importância das atividades de tempo livre na promoção das aprendizagens. **Revista Lusófona de Educação**, v. 19, n. 19, 2011. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2841> Acesso em 12 dez. 2024.

JUREMA, J.; GARCIA, R. Repensar os conceitos de lazer e de recreação a partir de rituais dos povos primitivos: estudo centrado em povos da floresta amazônica brasileira. **Atividade física, lazer & qualidade de vida: Revista de educação física**, v.1, n.1, p.76-86. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/maria/Downloads/7-18-2-PB.pdf.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus Editora, 2013. Disponível em: Tecnologias e ensino presencial e a distância - Vani Moreira Kenski - Google Livros Acesso em: 15 dez. 2024.

LACERDA, I. P. de. **Promoção de atividades físico-recreativas para estudantes com deficiência**: um relato de experiência a partir de acadêmicos de educação física. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco – UF/PE, 2017.

PAIVA, A. C. C. D.; JUNIOR, F. A. D. S.; TEIXEIRA, F. J. V.; NETO, E. C. M.; LIMA, M. F. P. de. Manhã verde: práticas de recreação no centro regional de educação especial de Mossoró -CREE-MOS. **Agropecuária científica no semiárido**, v.10, n.2, p.1-3, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30969/acsa.v10i2.223>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RECREAR, In: PRIBERAM INFORMÁTICA, **Dicionário Priberam da Língua portuguesa**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/recrea%C3%A7%C3%A3o>~ Acesso em 09 de set. 2024.

SANTOS, S. L. dos. **Atividades recreativas de inclusão no ensino fundamental**: Anos iniciais da educação formal. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba – UF/PB, 2018.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, 12, 10-16, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55508>. Acesso em 01 dez. 2024.

SILVA, D. A. M.; et.al. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Editora Ideal, 2011.

SILVA, T. A. da C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. Phorte Editora, 2017. Disponível em: Manual de lazer e recreação: O mundo lúdico ao alcance de todos - Tiago Aquino da Costa e Silva, Kaoê Giro Ferraz Gonçalves - Google Livros Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVEIRA, A. I. M. L. D. **A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento motor de uma criança com paralisia cerebral** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett- Lisboa, 2012.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura**. 1990. Disponível em: <http://www.unesco.org.br/publica%C3%A7%C3%B5e/>. Acesso em 15 de dezembro, 2024.

VYGOTSKY, L. S (1987). **Pensamento e linguagem**. (J. L. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1962)

WEBER, S. Metodologia de inspiração etnográfica em pesquisas de práticas corporais artísticas. *In: ANAIS DO VI CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS*, 2010. UF/RGS. Rio Grande do Sul: Portal abraço, 2010.

WERNECK, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.) **Recreação e lazer**: apontamentos históricos no contexto da educação física. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F.; BORGES, K.E.L. Lazer e qualidade de vida. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Universidade Estadual de Viçosa, v. 7, n. 2, 1999. Disponível em: Edições anteriores | Revista Mineira de Educação Física. Acesso em 15 dezembro 2024.

#### **Endereço das Autoras:**

Maria Carolina Silva  
Endereço eletrônico: maria.carolina.21@hotmail.com

Anabela Cruz-Santos  
Endereço eletrônico: acs@ie.uminho.pt